

# Entidade apresenta projeto de inclusão

## Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos luta por escolas com aulas bilíngues e Libras

DFImagem

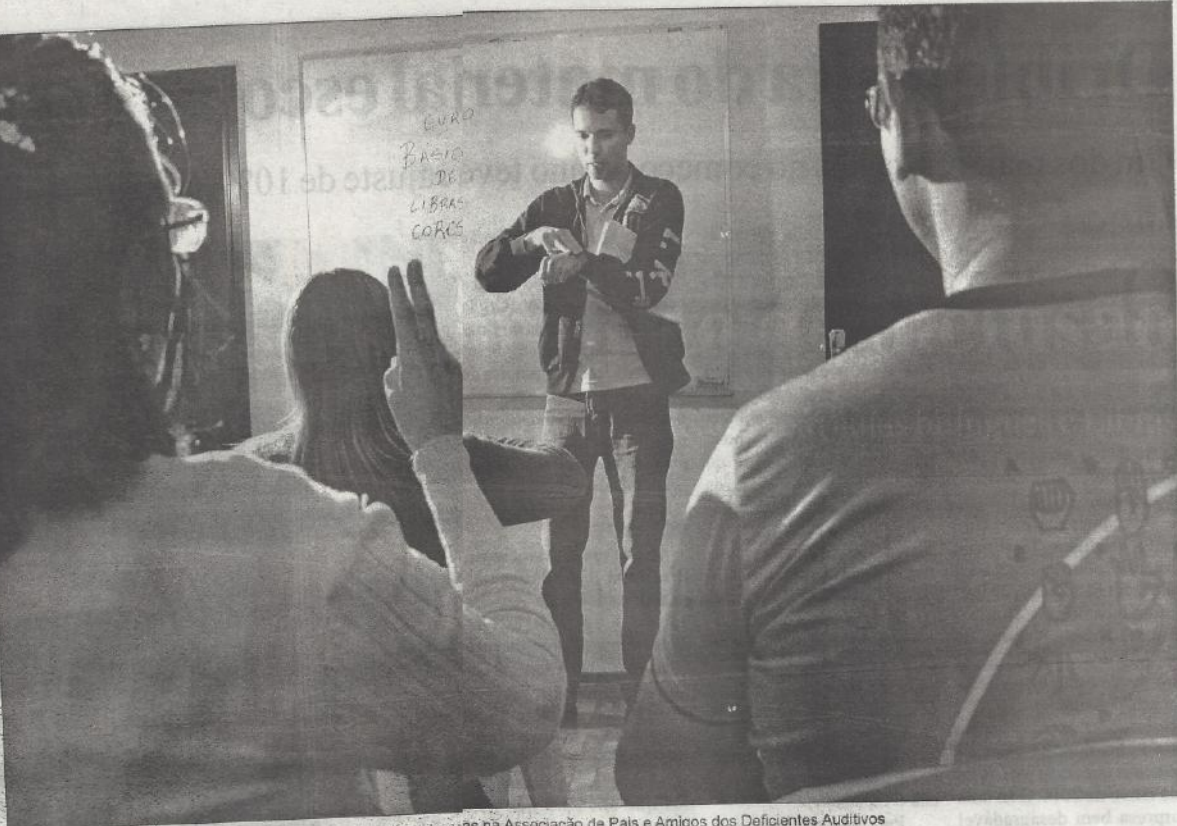
Da Redação / DF

A Apada (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos) apresentará em janeiro à Câmara de Vereadores um novo projeto de lei com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da pessoa surda e/ou com deficiência auditiva dentro da sociedade. O projeto visa à inclusão desses deficientes em escolas municipais regulares com aulas bilíngues com línguas de sinais, atendendo ao plano nacional de educação e direitos humanos.

De acordo com o documento da Aliança das Pessoas com Deficiência, que defende a implementação da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, os currículos das escolas especiais muitas vezes são reduzidos e as crianças são educadas somente entre crianças com deficiências.

Sendo assim, é fato que ainda existem muitas escolas para surdos ditas como tradicionais, que não respeitam as necessidades dos estudantes surdos e discriminam seu direito de usar a língua de sinais. No entanto, algumas escolas permitem e tornam mais fácil o uso da língua de sinais e a abordagem bilíngue, de acordo com as necessidades dos alunos surdos.

Segundo Izabel Alves de Souza, fundadora e coordenadora da Apada, as



Alunos durante aula de Libras na Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos

escolas deveriam permitir e facilitar o uso da língua de sinais, além de utilizar uma abordagem bilíngue e orientada para as necessidades dos alunos.

O objetivo do projeto é fazer com que Escolas Públicas Bilíngues (Libras e Português-Escrito) estejam inseridas no ensino regular, com o objetivo ofertar ensino integral de qualidade para as

crianças e jovens surdos e com deficiência auditiva. "Com isso poderemos garantir direitos humanos das pessoas com surdez, resguardados princípios éticos, identitários culturais, educacionais e linguísticos dos direitos universais", disse Izabel.

O fato de ser criado projeto de lei municipal neste caso é que a entidade busca a efetivação de me-

nismos por meios de organismos políticos para garantir a manutenção e criação dessas escolas que tenham como proposta educacional diferenciada e bilíngue para os portadores desta deficiência em Franca.

Com a aprovação deste projeto, Izabel explica que será possível estimular um bom relacionamento entre a comunidade surda e a socie-

dade ouvinte, profissionalizar o atendimento das instituições de ensino adequando aos programas de inclusão e acessibilidade com apoio de outros órgãos.

### A ENTIDADE

A Apada Franca desde 2009 vem realizando trabalho social com ações que estimulam seus assistidos jovens surdos, dentro da

comunidade. Eles são os multiplicadores empenhados a defender seus direitos, garantindo formação acadêmica para os jovens e escolarização para as crianças da comunidade surda de Franca. Eles os multiplicadores estiveram presentes no Movimento Surdo, participando ativamente em seminários, congressos, a favor da educação e cultura surda.